

RESOLUÇÃO POLÍTICA DA SETORIAL NACIONAL DE MULHERES DO PSOL

São Paulo. 16 de fevereiro de 2020

Considerando

1. Em 2019, vimos mulheres na vanguarda da resistência nas principais mobilizações que ocorreram contra os ajustes fiscais e as contrarreformas. Notadamente na América Latina, as características misóginas da repressão ficaram nítidas.
2. O Chile foi um país que teve grande expressão do protagonismo das feministas nas mobilizações sociais, com destaque para a performance contra a violência machista do Estado “o estuprador é você”, que foi replicada por ativistas no Brasil, Colômbia, Portugal, Inglaterra, EUA entre outros
3. Ao que tudo indica, o movimento feminista a nível internacional segue se desenvolvendo e se articulando através de ações e da construção da greve internacional de mulheres.
4. O combate às pautas feministas se dá lado a lado com o desmonte das conquistas sociais e com o aprofundamento da implementação da resposta burguesa para saída da crise capitalista. Não por acaso, neste mês Trump se tornou o primeiro presidente americano a participar da marcha pela vida, abraçando o tema anti-aborto.
5. No Brasil, o governo neofascista de Bolsonaro tem como um de seus pilares fundamentais a valorização de um tipo de família que não reflete a maioria das famílias brasileiras, opinião que foi apontada em pesquisa como um dos principais aspectos positivos com índice 19,6% . Não à toa a ministra Damares é a segunda mais bem avaliada e seu apoio é significativo por estar alinhada à política de controle da vida, dos corpos e da sexualidade das mulheres.
6. Frente à imposição de ajuste fiscal e da ofensiva contra os direitos em geral, as consequências sociais serão aprofundadas (aumento da desigualdade, do desemprego, da pobreza, dos adoecidos, jovens e idosos desassistidos). Essa realidade já vem sendo sentida pelas mulheres trabalhadoras que têm um aumento significativo de suas responsabilidades e do trabalho doméstico. Em Dezembro de 2016 com a aprovação da emenda constitucional 95 que estabelece o teto dos gastos sociais por 20 anos, tendo reflexos negativos diretos nos investimentos em: creches, escolas, moradia, emprego, saúde, educação e mobilidade no governo do golpista Temer.
7. Além da sobrecarga, a taxa de desemprego na análise por sexo também mostra que somos as mais afetadas pelo desemprego. A taxa para os homens foi de 11%, abaixo da taxa geral, enquanto a das mulheres ficou em 14,2%.
8. No Brasil de 2019, o aumento da letalidade policial tem atingido de maneira brutal jovens e crianças negras nas periferias das cidades, Ketellen Gomes (5), Ágatha Félix (8), Kauê Santos (12), Kauã Rozário (11), Kauan Peixoto (12) e Jenifer Gomes (11) foram apenas

alguns nomes que ficaram conhecidos por terem sido mortos em ações policiais na cidade do RJ em 2019. Assim como o caso de Paraisópolis e inúmeros casos de extermínio nos estados da Bahia e Ceará. No sistema carcerário, a superlotação aumentou e o percentual de provisórios ficou maior.

9. Brasil registra uma morte por lgbtfobia a cada 16 horas e as pessoas trans são as mais vulneráveis a mortes violentas.

10. Para além da violência “cotidiana” que cresceu drasticamente sobre as mulheres negras com a explosão dos casos feminicídio, estupro, agressões domésticas - sua banalização e a faceta autoritária do Bolsonarismo se expressam também com a propagação de que o machismo seria caso de “conduta individual”. Portanto, justifica com esse discurso a retirada das políticas de investimento de combate a violência contra a mulher as quais foram construídas historicamente através da luta das mulheres de enfrentamento.

11. O Projeto de Lei do governo que autoriza mineração, hidrelétricas, pecuária em terras indígenas é a mais grave ameaça etnocida dos povos originários e de destruição ambiental em larga escala. Isto se relaciona diretamente com a precariedade da reprodução dessas comunidades, tradicionalmente sob a responsabilidade das mulheres, que são guardiãs dos recursos naturais em seus territórios, essas inclusive que mostraram exemplo de resistência e luta na construção do I Encontro Nacional das Mulheres Indígenas em 2019. –

12. Parte importante da situação política do país se expressa na indisposição das instituições em apurar com afinco o assassinato da nossa companheira Marielle Franco e de Anderson Gomes. Todos os episódios, desde o testemunho do porteiro à atuação do MPRJ, demonstram fortes indícios da ligação entre a milícia e a família do Bolsonaro, incluindo mais recentemente a execução do miliciano Adriano da Nóbrega.

A executiva nacional do setorial de Mulheres Resolve:

1. Intervir com centralidade na organização dos atos do Dia Internacional da Mulher, apostando na capacidade de construir um dia que possa demonstrar resistências contra o governo Bolsonaro e seus ataques sobre os corpos das mulheres trabalhadoras, negras e lbtqia's.

2. Intervir na construção dos 8 de março com uma política de fortalecimento da necessária unidade entre os movimentos, sindicatos e organizações da classe.

3. Dar hierarquia ao tema do combate a violência, expressa no feminicídio cotidiano, mas também na política racista do Estado de violência e letalidade policial.

4. Defender um feminismo transinclusivo que reconheça a luta pelo direito à vida das mulheres trans como uma bandeira do movimento feminista no Brasil

5. Realizar intervenções no Carnaval em todas as regiões, explorando um diálogo necessário contra o assédio.
6. Apoiar as setoriais estaduais e municipais a construir atividades de formação sobre o programa feminista tendo como base a perspectiva das mulheres trabalhadoras, negras e lgbs.
7. Lutar no movimento pela consigna “Justiça para Marielle”, expressando a ideia de que para além do legado da nossa companheira essa pauta expressa a principal luta democrática no Brasil hoje.
8. Conectar-se de maneira ativa às organizações e movimentos feministas anticapitalistas ao redor do mundo, em especial, das iniciativas latino-americanas que vem impulsionando a Greve internacional feminista.
9. nossa política é contra frentes eleitorais com partidos burgueses e/ou que se comprometem com agendas contra a classe trabalhadora, efetuando a retirada de direitos historicamente conquistados, seguindo portanto na lógica pragmática de Lula, como o caso das reformas da Previdência e trabalhistas nos Estados onde PT e PCdoB governam.
- 10 . Derrotar Bolsonaro é uma defesa importante que serve para aglutinar as lutas da classe trabalhadora e mobilizar a esquerda do país.
11. Seguir na luta ao enfrentamento as Reformas da Previdência e Trabalhista ,mesmo estando ambas aprovadas,como também ajudar organizar a luta contra a Reforma Administrativa.
12. O Setorial de Mulheres deve estar permanentemente no apoio incondicional as lutas da classe trabalhadora,neste momento vivemos uma greve histórica de trabalhadores da nossa PETROBRÁS que vem sendo destruída pela rapina do Governo golpista de Temer e agora pelo Governo Bolsonaro.
13. Combater permanentemente as políticas da Secretaria de Direitos Humanos encabeçada por Damares num processo de desconstrução da narrativa dessa secretaria e ratificar que quem defende a vida somos nós ,quando nos preocupamos com a gravidez indesejável ou mesmo a precoce, porque ambas têm a ver diretamente com problema sociais e portanto são problemas de saúde pública.